

# REVISTA VOZ DA PALARA

## Natal

ISSN 3085-9026

EDIÇÃO ESPECIAL DE FÉ E ESPERANÇA

Vol. 1 - Nº 15 - Dezembro 2025 - Fortaleza/CE



Editores: Gilson Pónthes & Pedro Blum

**ISSN 3085-9026**

# **Revista Voz da Palavra**



## **Volume 1**

**Dezembro de 2025/Fortaleza/CE**

**E-mail: [profgilsonpontes4@gmail.com](mailto:profgilsonpontes4@gmail.com)**

**Contato: (85) 9 9648-2190**

**Editores:**

**Gilson de Albuquerque Pontes**

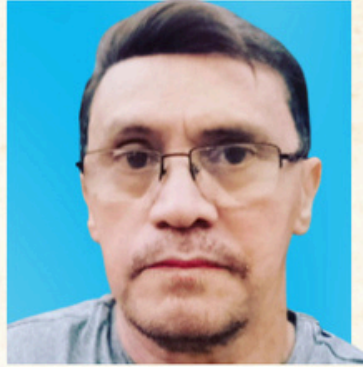
**&**

**Pedro Blum de Moura**

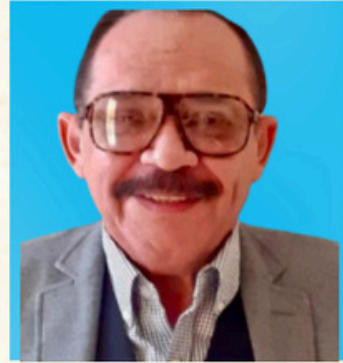
**Copyright © Revista Voz da Palavra**



**UM ESPAÇO  
ESPECIAL  
PARA DESTACAR  
OS AUTORES**



**Gilson Pónthes**



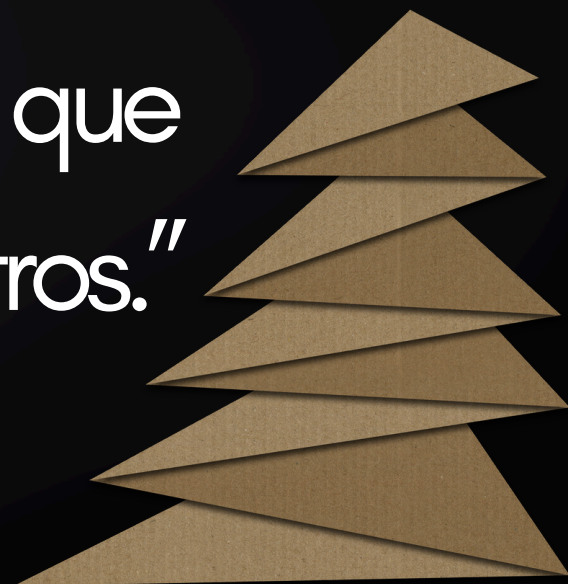
**Pedro Blum**

**Escritores e Poetas  
nesta revista**

- **Ana Lessa**
- **Bernivaldo Carneiro**
- **Gilson Pónthes**
- **Pedro Blum**
- **Vicente Alencar**

Email: [revistavozdapalavra@gmail.com](mailto:revistavozdapalavra@gmail.com)

“No silêncio da manjedoura,  
descobrimos que a verdadeira luz  
não vem apenas do céu,  
mas do amor que  
vem dos outros.”



## EXPEDIENTE

Presidente: Gilson de Albuquerque Pontes  
e Vice-Presidente: Pedro Blum de Moura  
Revista: Voz da Palavra  
Editor Chefe: Gilson de Albuquerque Pontes  
Criadores da Revista: Gilson de Albuquerque Pontes  
e Pedro Blum de Moura  
Revisão: Emmanuela A. Amaral de Moura  
Design e Diagramação: Gilson Pónthes  
Ilustrações: Gilson de Albuquerque Pontes  
Colaboradores desta revista:  
Redes Sociais: Site, Instagram,  
Facebook, Google e WhatsApp

### NOTA

Todos os textos e imagens  
publicadas  
são de responsabilidade  
da revista.

A reprodução é permitida somente  
com autorização por escrito.





# Editorial

O Natal sempre chega trazendo mais do que luzes, cânticos e celebrações. Ele chega como uma pausa sagrada no tempo, um convite silencioso para reencontrarmos aquilo que, no turbilhão dos dias, tantas vezes deixamos escapar: a fé que reacende, a esperança que renova e o amor que torna tudo possível.

Nesta Edição Especial de Natal, a Revista Voz da Palavra abre suas portas para um encontro profundo com o mistério que atravessa séculos e permanece vivo no coração humano. A cena da manjedoura — simples, frágil, silenciosa — continua a nos ensinar que a verdadeira força nasce da humildade, que a grandeza se revela no cuidado, e que a mudança do mundo começa sempre dentro de nós.

Neste número, reunimos textos que celebram a espiritualidade, a beleza da vida comunitária, a memória afetiva das tradições natalinas e o poder transformador da palavra. Cada autor oferece aqui um fragmento de luz, um gesto de partilha, uma semente de paz para o tempo presente. Que esta edição toque o leitor como um abraço.

Que a mensagem da manjedoura alcance todos os lares — trazendo consolo para quem sofre, alegria para quem espera, e renovação para quem precisa recomeçar.

Desejamos que o Natal de 2025 seja não apenas comemorado, mas vivido em sua essência: com fé, com simplicidade, com amor.

Feliz Natal!

E que a esperança permaneça.



# Sumário

|                                           |                     |
|-------------------------------------------|---------------------|
| <b>Natal da Esperança</b>                 | <b>7</b>            |
| <b>Soneto de Natal / Reflexão Poética</b> | <b>8</b>            |
| <b>A Luz que Cura o Mundo</b>             | <b>9</b>            |
| <b>O Verdadeiro Natal</b>                 | <b>10</b>           |
| <b>Esperança de Natal!</b>                | <b>11</b>           |
| <b>Noite Feliz em Cristo</b>              | <b>12</b>           |
| <b>O Presépio da Ingratidão Indígena</b>  | <b>13 • 14 • 15</b> |
| <b>Conceito</b>                           | <b>16</b>           |
| <b>Feliz Natal</b>                        | <b>17</b>           |
| <b>Mensagem Natalina</b>                  | <b>18</b>           |
| <b>Crônica de Natal</b>                   | <b>19</b>           |
| <b>Deus Menino</b>                        | <b>20</b>           |





# NATAL DA ESPERANÇA

7

LUZ  
que nasce  
discreta  
no silêncio  
do coração  
quando o mundo  
pesa demais  
e a noite  
insiste  
esperança  
cresce  
mesmo  
na  
sombra  
do  
tempo  
humano  
fé  
une  
mãos  
sonhos  
caminhos  
passos  
amor  
vivo  
hoje  
sempre



Por Gilson Pónthes





## **Soneto de Natal!**



**Por Gilson Pónthes**

Quando a noite desce mansa  
sobre a terra  
e a dor do mundo insiste em nos  
ferir,  
surge o Natal, chamando a  
repartir  
o amor que cura, a paz que nos  
encerra.

É Deus que desce ao chão onde  
se erra,  
num Berço humilde vindo a  
redimir;  
e o coração, cansado de insistir,  
encontra abrigo onde a  
esperança impera.

Ó doce Cristo, luz que não  
termina,  
renova em nós a força da ternura,  
acolhe a alma que tropeça e  
chora.

Que o Teu olhar acenda a chama  
fina  
que devolve à vida a fé que  
perdura,  
e faz do nosso agora um novo  
agora.



## **Reflexão Poética**

Abracemos à nossa história,  
Reconhecendo o nosso valor,  
Amar é a maior glória,  
Do nosso mundo pecador,  
Quem nunca chorou na vida,  
Com certeza nunca amou,  
Eu choro todo dia,  
Com muita alegria,  
Por tão feliz que sou.

**Pedro Blum de Moura...**  
**Pensador.** ❤️❤️❤️



# A Luz que Cura o Mundo

**POR GILSON PÓNTHERS**

**UM NATAL DIFERENTE — É ISSO QUE  
meu coração deseja.**

**Um tempo em que o amor possa  
realmente renascer,  
onde a esperança  
cresça como uma chama firme,  
e a fé encontre abrigo  
no mais íntimo da alma.**

**Ó Deus, alivia as dores do mundo.  
Derrama sobre nós  
Teu bálsamo santo,  
aquece os corações cansados,  
traz de volta o calor espiritual  
que tantos perderam.**

**Não deixes que a fé esfrie,  
nem que a vida se torne acinzentada.  
Sopra Teu Espírito sobre nós,  
renova nossas forças,  
renasce em cada lar,  
transforma cada lágrima em oração  
e cada silêncio em encontro Contigo.**

**Que este Natal  
não seja apenas data,  
mas cura.  
Não apenas festa,  
mas renascimento.  
Que a Tua luz nos toque —  
e cure o mundo.**



# 0 VERDADEIRO0 NATAL!

10



Por Gilson Pónthes

O verdadeiro Natal não está nas luzes,  
nem no festim das ruas enfeitadas;  
está na alma, em preces renovadas,  
no gesto simples que ao amor conduz.

É Cristo entrando manso, sem aparatos,  
no coração que sofre e não desiste;  
é paz que chega, mesmo quando triste,  
é Deus dizendo: “Filho, estou contigo em todos atos.”

O verdadeiro Natal é claridade  
que nasce humilde no nosso interior,  
é fé que abraça a dor com suavidade.

É permitir que o Menino Salvador  
faça morada em nós, com liberdade,  
e transforme em luz qualquer sinal de dor.



# Esperança de Natal!

11

Por Gilson Pónthes

Nasce o Natal em silêncio,  
como um sopro no coração.  
É luz que toca a escuridão  
e acende estrelas no que somos.

Vem manso, como quem cura  
o que o tempo tentou apagar.  
Traz esperança em passos leves,  
fé em forma de despertar.

No berço pobre de Belém,  
um Menino abre os céus.  
E o mundo inteiro se inclina,  
porque a vida sorri em Deus.

A cada amanhecer que chega  
um convite também se faz:  
crer no amor que nunca falha,  
buscar a paz que tudo traz.

Natal é fé que renova a alma,  
é esperança que não se cansa;  
é Deus dizendo que ainda acredita  
na beleza simples da criança.

E quando o coração duvida,  
basta lembrar — Ele vem.  
O Cristo nasce de novo  
onde houver vida e bem.



**POR ANA LESSA**

## Noite Feliz em Cristo

12

Noite feliz, onde a família se reúne,  
espera doce faz a alma respirar;  
o Cristo chega, luz que nos conduz,  
noite feliz, em brilho singular.  
A espera acalma, em amor profundo,  
a família sorri — um só lugar.

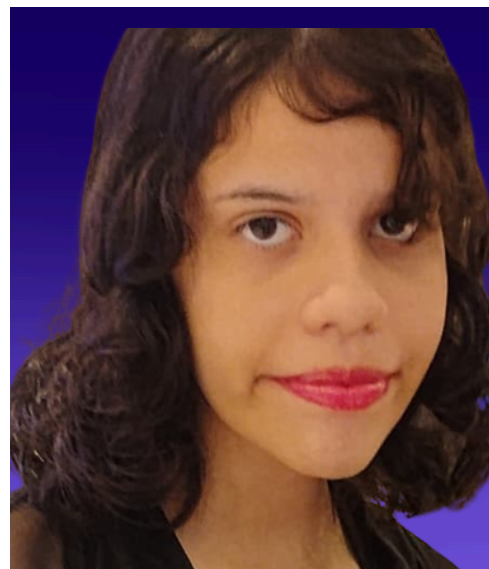
Noite feliz, o lar vai despertar,  
onde a esperança encontra o porvir;  
tempo sagrado em que a tristeza some,  
noite feliz, o coração a fluir.  
A família sorri, sem se cansar;  
em Cristo, a paz que há de persistir.

Noite feliz, momento de louvar,  
onde a esperança faz o dia vir;  
é a espera do amor que vem morar,  
noite feliz, a luz a reluzir.  
A família sorri, num só olhar;  
no Cristo, a bênção há de florir.

Noite feliz, o ar a purificar,  
a espera finda, o gozo a redimir;  
é a alegria pronta a nos abraçar,  
noite feliz, o anjo a repetir.  
A família sorri, sem duvidar;  
em Cristo, o eterno renascer.

Noite feliz, a fé a nos guiar,  
a espera finda, o céu a se abrir;  
na luz divina vamos encontrar  
noite feliz, um tempo de sentir.  
A família sorri — dom de amar;  
no Cristo, a força a subsistir.

Noite feliz, o dia a anunciar,  
a espera finda, a graça a construir;  
na união que iremos celebrar,  
noite feliz, o dom de conviver.  
A família sorri, a nos ligar;  
no Cristo, o dom que vamos receber.





# O Presépio da Ingratidão Indígena

13



(Por Bernivaldo Carneiro)

Cercado por luzes que piscavam nas ruas e vitrines brilhantes como sereias elétricas, eu somente assistia aos dezembro que vestiam o mundo com uma alegria que não cabia em mim. Talvez porque sempre pressenti que um deles me armaria uma emboscada. Assim, tornei-me imune ao vírus natalino — essa febre que, por trinta dias, converte semeadores profissionais de intrigas em jardineiros de bons sentimentos.

Também nunca fui de tolerar compras, embrulhos, laços e coreografia histórica dos presentes. É desgosto antigo, congênito, sem trauma, sem luto e sem ex-amor que justificasse esse enjoo sazonal. Apenas essa súbita euforia que passa o resto do ano dormente na gaveta, não me convencia. E assim eu assistia ao frenesi das vitrines com o mesmo fastio de quem encara filas de shopping banhadas pelo suor coletivo.

Nem mesmo o meu aniversário me animava além da conta: o 10 de fevereiro sempre me parecia mais o final de um capítulo que o início de outro. E, sem grandes ilusões, eu deixava a vida me levar — mas com as mãos firmes no volante caso algum dezembro resolvesse me testar. Por assim dizer: um espírito meio pragmático, meio anticlimático que, no fim de 2001, me fez planejar a liberação de minhas equipes de campo antes do Natal. E assim, após dias supervisionando obras pelo sul do Maranhão, finalmente segui para a Aldeia Carrapicho, decidido a concluir o poço e voltar para casa a tempo da ceia.

Viajava comigo o venerável Dr. Ramesch — geofísico indiano de caligrafia de monge tibetano e pronúncia de poliglota atropelado. O motorista era Otomar Nó-Cego, que dirigia como quem sela um pacto com Deus a cada curva. E essa fase final de minha viagem começou com uma comédia involuntária, num bar da cidade de Grajaú. A pronúncia torta do Dr. Ramesch, ao solicitar um copo, lhe serviu um coco. A mesa gargalhou,

No fim da tarde seguinte, após a perfilagem geofísica, o professor se despediu com a humildade dos sábios. Parecia satisfeito por termos celebrado seus 65 anos ao redor de uma mesa rústica, iluminada por mosquitos devotos e boa vontade.

Dias depois, quando eu anunciava que nosso trabalho estava encerrado, o Cacique selou nosso destino com solenidade ancestral:

— Caraíba só sai quando água cair na torneira de índio.

Ergueu-se, então, o presépio da ingratidão, guardado por guerreiros armados com arco, flecha, facão e convicção pétrea. A sumaúma do terreiro — o “telefone de índio” — ecoava entre as árvores, convocando reforços como quem chama o coro para o segundo ato. Perplexo, acariciei minha medalha de São Judas Tadeu, santo das causas impossíveis e dos engenheiros sitiados.

Desse modo, sem aviso, o Natal de 2001 virou peça de suspense. Ainda assim, na véspera, eu convenci o Cacique a permitir que um dos nossos motoristas fosse à cidade buscar combustível, comida, bebida e telefonar às nossas famílias. Tarde da noite, os índios fartos de churrasco e a maioria bêbeda, eu interpretava o diplomata improvisado quando Hagamenon propôs:

— Eu embriago os que ainda tão de pé; empurramos o Jeep ladeira abaixo e ligamos o motor só fora da aldeia.

Uma proposta tentadora, mas dezembro — mesmo para mim — merecia um final menos farsesco. Adiei, então, a fuga para a noite da virada. Enquanto isso, fingindo resignação, seguimos limpando o poço e instalando um chafariz.

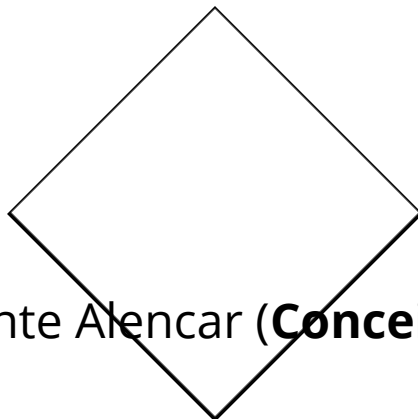
Continua...



E assim, na noite de Ano-Novo, com a aldeia novamente tombada pelo churrasco etílico e o sol perigosamente próximo, pusemos em prática o plano de Hagamenon.

Vinguei-me, enfim, daquele dezembro que me afrouxou os ombros e do Natal sem gorro vermelho nem ho-ho-ho, mas com um milagre discreto: o da sobrevivência física, espiritual e narrativa.





Vicente Alencar (**Conceitos**):



"A POESIA É A VERDADE DO CORAÇÃO".

"AS COISAS BOAS DEIXAM SAUDADES. AS OUTRAS  
TRANSFORMAM-SE EM LEMBRANÇAS QUE SÃO COLOCADAS  
NAS ÚLTIMAS GAVETAS DA ESTANTE DO TEMPO".



**PARA PENSAR:**

"Quem anda direito e vive direito,  
está sempre  
do lado Direito.

Leia mais, prepare-se mais,  
estude mais,  
o Brasil precisa de voce,  
de sua inteligência!"

(Jornalista e Radialista, Poeta  
Vicente Alencar)



**"Escute os que nasceram primeiro que você!  
Eles são Professores de Vida".**

(Jornalista e Radialista, Poeta Vicente Alencar)





# *Feliz Natal!*

17

**Soneto**

**Por: Pedro Blum**



**Glorioso é o dia onipotente  
Que hoje iremos juntos celebrar;  
É tempo que o mundo, novamente,  
Vê o belo Natal se aproximar.**

**Na caminhada incerta desta vida,  
Como outrora, na manjedoura fria,  
Num estábulo simples, sem guarida,  
Nascia a luz que o mundo não temia.**

**Criador do Céu, da Terra e do mar,  
Ali nasceu o Menino Jesus,  
Em meio ao ódio, à guerra e ao pesar.**

**Mesmo assim, deixou-nos Sua lei:  
Nas tábuas santas fez-se escrever  
Que a vida passa, mas o amor é Rei.**





# MENSAGEM NATALINA

Se eu fosse poeta,  
comporia um poema  
não apenas para cumprimentar,  
mas para abraçar cada coração,  
desejando um Feliz Natal e  
um Ano Novo repleto de alegrias.

A todos os amigos,  
leitores da Revista Voz da Palavra,  
confrades e confradeiras de todas as academias,  
meu sincero voto de paz, esperança e união.

Que 2026 chegue trazendo boas novas,  
renovando sonhos, fortalecendo laços  
e iluminando nossos caminhos  
— para mim e para vocês.

Assinado:

*Pedro Blum*



# Crônica de Natal

19

**Por: Pedro Blum**

**Tem gente que pensa que eu não existo...**

**Mas eu existo, sim!**

**Eu moro bem longe, na Patagônia, num lugar geladinho, cheio de neve. Lá eu cuido do meu trenó e dos brinquedos durante o ano inteiro.**

**Eu viajo o mundo todo recolhendo cartinhas e ouvindo os pedidos das crianças boazinhas, estudiosas e obedientes, que ajudam os pais e gostam de fazer o bem.**

**Quando chega o mês de dezembro, fico muito, muito ocupado. Quase não durmo, porque no dia 25 preciso visitar todas as casas onde tem uma criança esperando por mim, com o coração alegre e um sorriso no rosto.**

**Durante o ano, eu encontro um Menino muito especial. O nome Dele é Menino Jesus. Ele é muito bom, muito carinhoso, e me pede para levar presentes para as crianças no dia do aniversário Dele.**

**Por isso, nunca esqueçam: Papai Noel existe e é amigo do Menino Jesus. Nós dois trabalhamos juntos para deixar o Natal cheio de amor, alegria e paz.**

**O Menino Jesus nasceu bem simples, numa manjedoura, dentro de um estábulo. Mesmo sendo tão pobrezinho, Ele se tornou o Menino mais rico do mundo, porque tem um coração cheio de amor.**

**Assinado:**

**Rurururu... Papai Noel**

# Deus-Menino

Por Gilson Pónthes



Silêncio santo envolve a noite inteira,  
e o céu se inclina ao mundo pequenino;  
nasce em Belém o eterno Menino,  
promessa viva, graça verdadeira.

A estrela guia a estrada derradeira  
dos corações que buscam seu Destino;  
e quem se encontra com o Deus-Menino  
renasce em luz que nunca mais fenece, inteira.

Ó Cristo, abranda o peito que padece,  
e toca, doce, a dor que a vida traz;  
ensina a amar como Teu amor nos tece.

Que o Natal seja um templo de profunda paz,  
onde a fé, ajoelhada, enfim reconhece  
que és Tu, Senhor, a Luz que não se desfaz.